

Formação em Biblioteconomia para saúde: Discussões acerca do Sudeste Brasileiro

Formación en Bibliotecología para la Salud: Discusiones sobre el Sudeste Brasileño

Training in Library Science for Health: Discussions on the Brazilian Southeast

Débora Crystina Reis¹ 0000-0002-0429-024X

Ana Paula Meneses Alves² 0000-0002-1137-2139

¹ Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Membro do NERSI-UFMG, Brasil, debora.crystina@fhemig.gov.br.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Líder do NERSI- UFMG, Brasil, apmeneses@eci.ufmg.br.

Resumo

A formação da Biblioteconomia brasileira é evidenciada em vários trabalhos como generalista, com isso, diversos temas são pouco ou nada abordados na formação do profissional. Dessa forma, surge o questionamento “como os bibliotecários e bibliotecárias sentem-se aptos a realizar atividades na área da saúde”, a partir desses questionamentos emerge o objetivo deste trabalho, analisar como os bibliotecários sentem-se em relação à atividades necessárias para atuação na área da saúde, como objetivos específicos, elenca-se apresentar o perfil dos profissionais, discutir as competências demandadas desse ambiente profissional e mapear os conhecimentos e competências elencadas pelos profissionais como necessárias para atuação. Essa pesquisa, pode ser considerada quanti-qualitativa e exploratória, seus métodos foram o levantamento através de um questionário e as análises foram realizadas a partir da análise de conteúdo. Como resultados podemos apresentar o perfil desses profissionais como majoritariamente mulheres, brancas e entre 30-59 anos, formadas em universidades públicas de diversos estados do Brasil, em relação aos conteúdos e conhecimentos a maioria dos bibliotecários e bibliotecárias sente-se pouco apto, a partir de sua formação, em diversas atividades relacionadas à pesquisa, tratamento e organização da informação e do conhecimento, elencam conhecimentos necessários voltados à busca em bases de dados, metodologia de pesquisa entre outros.

Palavras-chave: INFORMAÇÃO EM SAÚDE; BIBLIOTECONOMIA; COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.

Resumen

La formación en Biblioteconomía brasileña se evidencia en varios trabajos como generalista, con eso, varios temas son poco o nada abordados en la formación del profesional. Surge así la pregunta “¿cómo los bibliotecarios se sienten capaces de realizar actividades en el área de la salud?”. área de la salud, como objetivos específicos, enumere o perfile dos profesionales, discuta las habilidades requeridas en este entorno profesional y mapee los conocimientos y habilidades enumerados por los profesionales como necesarios para su trabajo. Esta investigación se puede considerar cuantitativa-cualitativa y exploratoria, sus métodos se basan en la encuesta a través de un cuestionario y los análisis se realizan a partir del análisis de contenido. Como resultado, podemos presentar el perfil de los profesionales como en su mayoría mujeres, blancas y con edades entre 30-59 años, formadas en universidades públicas de varios estados de Brasil, en relación a contenidos y conocimientos la mayoría de los bibliotecarios y bibliotecarias se sienten poco aptos, desde su formación, en diversas actividades relacionadas con la investigación, tratamiento y organización de la información y el conocimiento, listado de conocimientos necesarios orientados a la búsqueda en bases de datos, metodología de la investigación, entre otros.

Palabras clave: INFORMACIÓN Y SALUD; BIBLIOTECOLOGIA; COMPETENCIAS PROFESIONALES.

Abstract

Training in Brazilian Library Science is evidenced in several jobs as a generalist, with that, several topics are little or not addressed in the training of the professional. Thus, the question “how do librarians feel able to carry out activities in the health area” arises. area of health, as specific objectives, list or profile two professionals, discuss the skills required in this professional environment and map the knowledge and skills listed by professionals as necessary for their work. This research can be considered quanti-qualitative and exploratory, its methods are based on the survey through a questionnaire and the analyzes are carried out from the content analysis. As a result, we can present the profile of professionals as mostly women, white and

aged between 30-59 years, trained in public universities in several states of Brazil, in relation to content and knowledge most librarians and librarians feel little apt, from their training, in various activities related to research, treatment and organization of information and knowledge, list of necessary knowledge aimed at searching in databases, research methodology, among others.

Keywords: HEALTH INFORMATION; LIBRARY SCIENCE; PROFESSIONAL COMPETENCES.

1. INTRODUÇÃO

A biblioteconomia enquanto área formadora é interdisciplinar e se propõe a colaborar com as mais diversas áreas como educação, filosofia, saúde e entre outras, com isso, a atuação do bibliotecário varia de acordo com o ambiente em que ele está inserido. Em relação a formação de bibliotecários e bibliotecárias existem diferenças em determinados países ou regiões, como por exemplo, em relação a graduação e a possibilidade de realizar disciplinas com ênfase em determinada área, ou a formação para bibliotecários ocorre em nível de especialização ou mestrado em determinados países.

No contexto brasileiro, a formação, de forma geral, se dá via graduação em universidades públicas ou privadas, presenciais ou à distância, porém é evidenciado por diferentes pesquisadores as características generalistas da formação no Brasil (Prudencio & Biolchini, 2018; Silva, 2020; Galvão & Leite, 2008). Com essa característica, há considerações acerca do impacto causado para cada ambiente informacional de atuação do bibliotecário, dado que não há aprofundamentos em áreas específicas que direcionariam os profissionais para especializações em campos de atuação. Dentro do nosso contexto de análise, voltamos-nos à área de saúde e a atuação de bibliotecários e bibliotecárias neste campo após essa formação generalista. Deste contexto, surge a questão dessa pesquisa: “bibliotecários e bibliotecárias sentem-se aptos a realizar atividades na área da saúde, a partir de sua formação generalista?”

Neste texto, discorre-se sobre área da saúde como um todo, tendo como base o exposto por CNPq (2021) como composta pelas áreas de Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física. Ademais, é importante frisar que a área da

saúde como um todo é dinâmica e atualiza-se de forma constante e diária, com publicações de protocolos clínicos, artigos e livros, demandando assim, uma atuação também dinâmica de bibliotecárias e bibliotecários, mobilizando diversas competências e habilidades gerais e específicas. Especialmente sobre formação de bibliotecários em saúde Prudencio e Biolchini (2017, 2018) evidenciam a falta de disciplinas com conteúdo sobre a área da saúde na graduação e na pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os autores citam que essa falta de abordagem pode afetar e “impactar o desenvolvimento do perfil e atuação do egresso” (Prudencio & Biolchini, 2018, p. 19).

Com esses questionamentos emerge o objetivo geral deste trabalho: analisar como os bibliotecários sentem-se em relação às competências necessárias para atuação na área da saúde, a partir de sua formação em Biblioteconomia. Como objetivos específicos, elencou-se: a) apresentar o perfil dos profissionais, b) discutir as competências demandadas desse ambiente profissional e c) mapear os conhecimentos e competências elencadas pelos profissionais como necessárias para atuação.

Para realizar estes objetivos, nos propomos a realizar uma pesquisa exploratória, quanti-qualitativa, que por meio de um levantamento, realizado com o envio de um questionário on-line, coletou 84 respostas de bibliotecários da área de saúde da região sudeste do Brasil.

Para a organização deste trabalho estão esta introdução, seguida da seção sobre competências profissionais na Biblioteconomia, após essa contextualização expõe-se sobre a relação da Biblioteconomia e a área da saúde evidenciando os perfis e tipos de ambientes informacionais, segue-se para metodologia do trabalho, apresentação dos resultados e as discussões a partir do referencial teórico e, por fim, apresenta-se as considerações finais.

2. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EM BIBLIOTECONOMIA

Nesta seção serão escrutinados os conceitos sobre competência profissional e as instituições que as mapeiam no contexto da Biblioteconomia e da Saúde.

Segundo Miranda (2007) a diferenciação sobre as primeiras do conceito de competência, e as utilizações atuais, estão no esforço de unir a organização e gestão de pessoas, trazendo assim, uma mudança na ideia de competência de posto de

trabalho fixo para qualificação do profissional. Há, também, as competências individuais que são voltadas ao desenvolvimento do trabalhador e suas realizações e as competências organizacionais, que são definidas a partir das competências individuais e as particularidades de cada pessoa para trabalharem em sinergia dentro de determinada organização. Nesta proposta, focaremos apenas nas competências individuais.

De modo geral, as competências individuais podem ser divididas em: a) Social; b) Interpessoal; c) Pessoal e, d) Profissional (Zabala & Arnau, 2010). Le Boterf (2003) discorre que competência é saber mobilizar e combinar recursos pessoais e do ambiente, e com base nestas considerações, existem diferentes saberes, como o saber-agir, saber-ser, saber-fazer e saber mobilizar, dependendo sempre do contexto e das necessidades do profissional.

No contexto da Biblioteconomia são preconizadas quatro grupos de competências, a saber: a) Competências de comunicação e expressão, b) Competências técnico-científicas, c) Competências Gerenciais/Gestoras e, d) Competências Sociais e Políticas. Essas categorias foram discutidas sumariamente em evento de abrangência do Mercosul, em que, também estabeleceu-se o conceito utilizado de competência para área de Biblioteconomia, sendo um “conjunto de habilidades, de atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável” (Valentim, 2000, p. 17).

Para área da saúde, especificamente, existem competências expostas por instituições profissionais internacionais, como a *Medical Library Association* (MLA), que elaborou o documento “*Competencies for Lifelong Learning and Professional Success*”, em 2017, com seis áreas de competência para bibliotecários em saúde, sendo que, em cada uma delas existe o nível básico e *expert*:

- Competência 1 - Serviços de Informação;
- Competência 2 - Gestão da Informação;
- Competência 3 - Design Instrucional;
- Competência 4 - Liderança e Gestão;
- Competência 5 - Prática de Medicina Baseada em Evidência e Pesquisa;
- Competência 6 - Profissionalismo

Além da MLA, a *Australian Library and Information Association* (ALIA), que conta com um grupo especializado em saúde intitulado *Health Libraries Australia*

(ALIA HLA), em documento elaborado por este grupo, *Competencies* em 2018, correlaciona oito categorias de competências, a saber:

- Competência 1 - Ambientes em Saúde;
- Competência 2 - Serviço de Referência e Pesquisa;
- Competência 3 - Recursos;
- Competência 4 - Liderança e Gestão;
- Competência 5 - Digital, eHealth e tecnologia;
- Competência 6 - Competência em Informação e ensino;
- Competência 7 - Pesquisa em Saúde;
- Competência 8 - Profissionalismo

Somado a essas instituições, um outro exemplo pode ser dado pela *Canadian Health Libraries Association (CHLA)*, que em um trabalho coletivo de consulta aos bibliotecários atuantes, desenvolveu o documento “*Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020*”. Este documento apresenta 12 (doze) competências:

- Competência 1 - Administração e Organização;
- Competência 2 - Gestão;
- Competência 3 - Serviços;
- Competência 4 - Recursos;
- Competência 5 - Equipe.
- Competência 6 - Desenvolvimento Pessoal;
- Competência 7 - Espaço físico, virtual e equipamentos;
- Competência 8 - Tecnologia;
- Competência 9 - *Advocacy*;
- Competência 10 - Promoção e divulgação;
- Competência 11 - Legislação e *Compliance*;
- Competência 12 - Acessibilidade, Inclusão, Diversidade e Equidade.

Esses três documentos têm suas aproximações e diferenças, o que evidencia a pluralidade e atualização de aspectos em diversos contextos geopolíticos, sociais e de sistemas de saúde, mas evidenciam como instituições profissionais tem apoiado bibliotecários e bibliotecárias em seu desenvolvimento profissional para atuação mais efetiva na área de saúde. Seguiremos para compreender uma pouco mais desta atuação.

3. BIBLIOTECONOMIA E SAÚDE

A atuação do bibliotecário na área da saúde tem diferentes objetivos e demandas e acontece, também, em distintos ambientes informacionais. Para que objetivos possam ser melhor atingidos, algumas instituições profissionais balizaram perfis e competências profissionais para guiar os bibliotecários atuantes na área da saúde.

Existem, atualmente, quatro perfis de bibliotecários em saúde mais discutidos pela literatura, a saber: bibliotecário médico, bibliotecário clínico, informacionista e informacionista de pesquisa.

O bibliotecário médico foi o primeiro perfil a ser mencionado para bibliotecários atuantes na saúde. Inicialmente, tinha como objetivo o trabalho nas bibliotecas hospitalares de recreação dos pacientes, depois evoluiu para a atuação em repositório de pesquisas e estudos de caso. No contexto norte-americano, foi reconhecido como profissão em 1939 (Galvão & Leite, 2008, p. 184). Segundo Prudencio e Rodrigues (2020, p.128) as competências requeridas ao bibliotecário médico são: conhecimento em terminologia da saúde, noções básicas sobre sistemas de saúde, estratégias de recuperação da informação, metodologias de pesquisa, políticas públicas, idiomas e sistemas de informação. Como habilidades, os autores o elencaram desenvolvimento de estratégias de busca e a capacidade de desenvolver programas de competência em informação, entre outros.

O perfil denominado bibliotecário clínico surge na sequência, através do interesse de bibliotecários e bibliotecárias auxiliarem nas demandas informacionais da equipe clínica, como forma de melhorar o trabalho de pesquisa e decisões clínicas. É a partir desse perfil, em 1971, que a bibliotecária Gertrude Lamb inicia uma formação voltada aos bibliotecários em saúde. É importante frisar, que a partir do surgimento e fortalecimento da Medicina Baseada em Evidências (MBE), esse perfil ganha ainda mais destaque (Galvão & Leite, 2008, p. 185). Para o bibliotecário clínico, as competências propostas por Prudencio e Rodrigues (2020, p. 131) estão os conhecimentos sobre fontes de informação da área da saúde, disciplinas clínicas, terminologia da área da saúde, princípios da MBE, métodos de pesquisa, políticas de saúde, estratégias de busca, gerenciamento de projetos, especialidades de saúde, idiomas. As habilidades estão na interação com outros profissionais da saúde, elaboração de produtos, análise e uso de base de dados, e outros.

O perfil intitulado informacionista é carregado de diversas discussões acerca de suas proximidades e distanciamentos com o perfil do bibliotecário clínico, sendo que, segundo Galvão e Leite (2008, p. 186) o informacionista se constituiria das mesmas habilidades e competências do bibliotecário clínico, mas em um nível maior de especificidade. Prudencio e Rodrigues (2020, p. 134) citam como competências para esse perfil o conhecimento de terminologia da área da saúde,

especialidades clínicas, métodos e ciclo de vida da pesquisa, políticas e sistemas de saúde, epidemiologia, MBE, recuperação de informação, idiomas, gestão de projetos, bioestatística, fontes de informação, design e análise de pesquisa. Em relação às habilidades estão éticas em pesquisa clínica, serviço de atendimento, análise crítica da informação, entre outros.

O informacionista de pesquisa surge como uma especialização do próprio informacionista, voltado a trabalhar em equipes e projetos de pesquisa, trabalhando em todas as etapas da pesquisa como um parceiro, desde o delineamento da pergunta, até o gerenciamento de dados. (Prudencio & Rodrigues, 2020, p. 137). Estão elencados como competências para esse perfil, o conhecimento acerca de análise de dados, políticas de acesso aberto, políticas de financiamento, direito autoral, fontes de informação, ferramentas de análise de dados, mineração de dados, gerenciamento de dados e curadoria, metodologias de revisões de escopo, integrativa e sistemática, idiomas, preservação digital, software de gerenciamento bibliográfico. As habilidades estão em selecionar recursos de informação, revisões sistemáticas de literatura, instrução de alfabetização informacional, entre outros.

Puga e Oliveira (2020) apresentam ainda outras nomenclaturas para bibliotecários e bibliotecárias atuantes em saúde, como: a) Bibliotecários de saúde, b) Bibliotecários das ciências da saúde, c) “Bibliotecários incorporados” trabalhando na área da saúde, d) Bibliotecário de saúde e gestão de dados, e) Bibliotecário de saúde pública e consumidor, f) Profissional de Informação em saúde e g) Bibliotecários de saúde/Ciências da Saúde.

Dessa forma, fica explícito as diferentes formas de atuação na área da saúde e as demandas informacionais e de formação necessárias para atuação, bem como, as divergências de titulação e referência dos próprios profissionais. Seguiremos o texto para a metodologia.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como quanti-qualitativa e exploratória. Como método de coleta de dados foi adotado um levantamento por meio de questionário eletrônico. A pesquisa que originou esses dados foi submetida ao comitê de ética da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e aprovada.

O universo da pesquisa é a região Sudeste do Brasil, constituída pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro e o recorte se deu por diversos motivos, dentre eles, ser a região mais populosa do país, segundo o IBGE Notícias (2018), também pelo maior número de cursos em Biblioteconomia (Reis, 2022). Os sujeitos a serem atingidos deveriam ser bibliotecários e bibliotecárias da área de saúde destes estados.

O questionário eletrônico contava com 20 questões abertas e fechadas, divididas em 3 blocos: 1) voltado a entender o perfil do respondente; 2) sobre a formação do sujeito e 3) sobre atuação desse profissional, sendo que havia um 3.1) atuação na pandemia de coronavírus. Em uma das questões, elaborou-se uma escala de “sentir-se apto” para desenvolver determinada atividade, para a escolha das atividades foram utilizadas as competências elencadas pela MLA, ALIA HLA e CHLA.

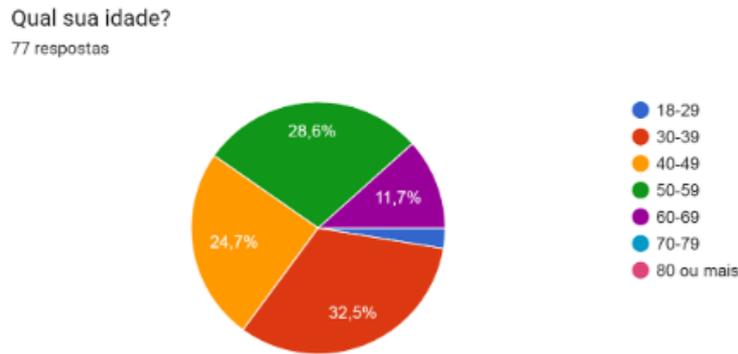
O questionário foi divulgado juntamente aos conselhos regionais (CRB6, CRB7 e CRB8), em redes sociais e grupos profissionais, além de associações profissionais, com um método bola de neve. No total atingimos 84 bibliotecários e bibliotecárias desta região e na análise detalharemos os métodos de inclusão. Após a apresentação dessas informações essenciais para o entendimento da pesquisa, encaminho-nos aos resultados dela.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 84 respostas obtidas na aplicação do questionário, somente 77 estavam dentro do recorte proposto: bibliotecários atuantes na área da saúde e em estados da região sudeste do Brasil. Dessa forma, os dados esmiuçados serão dessas 77 respostas inteiramente nos critérios de inclusão da pesquisa.

Em relação ao perfil apontado pelas respostas, 85,7% (66) dos respondentes se identificam como mulheres, enquanto 14,3% (11) assinalaram a identificação como homem. Sobre as idades e faixa etária, a de maior escolha com 32,5% (25) das respostas foi entre 30 e 39 anos, seguida pela faixa de 50 a 59 anos escolhida por 28,6% (22), a menos escolhida foi a faixa de 18-29 anos com apenas 2,6% (2).

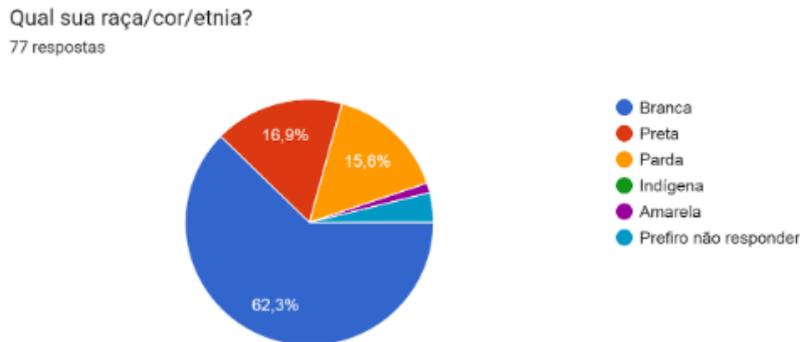
Figura 1 - Qual sua idade?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Acerca da raça/cor/etnia 62,3% (48) respondentes assinalaram “Branco” e 16,9% (13) “Pretos” e 15,6% (12) “Pardos”, 3,9%(3) preferiram não responder e a alternativa “Indígena” não foi escolhida por nenhum dos profissionais.

Figura 2 - Qual sua raça/cor/etnia?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, temos um perfil constituído majoritariamente por mulheres brancas, entre 30 e 39 anos, atuantes em São Paulo (45,5%) e Rio de Janeiro (28,6%).

Sobre a formação desses respondentes, a com maior incidência foi a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 13 respostas, seguida por Fundação Escola Livre de Sociologia e Política (FESPSP) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com 11 respostas cada uma, como explícito no gráfico abaixo (Gráfico 1). Sendo que a maior quantidade (6) de instituições formadoras citadas foi do estado de São Paulo (FESPSP, USP, UNESP, UNIFAI, UFSCAR e FATEA) e obteve-se citações de outros estados do eixo sudeste, como do estado do Rio Grande do Sul (FURG) e Amazonas (UFAM). Esses dados evidenciam a forte

globalização e possíveis êxodos de profissionais dos estados de formação para conseguirem atuar como bibliotecários.

Gráfico 1 - Instituições formadoras



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Os anos de formação são variados, como 2008 com 7 respostas e 2016 com 5, o ano mais recente citado é o ano de 2019 por 1 profissional. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Ano de formação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Quando questionados sobre a formação, em nível de graduação, foi o suficiente para sua atuação em saúde 79,2% (61), responderam que não. Em seguida, foi pedido que especificasse o que faltou na formação, e obteve-se diversas respostas. Questionou-se também, se esses profissionais haviam se submetido a ações de educação continuada em que, 83,1% (64) responderam que sim e 16,9% (13) responderam que não. Em relação às áreas dessa educação continuada, a maioria realizou na área de Biblioteconomia ou Ciência da Informação, mas tiveram citações em cursos como Ensino em Ciências da Saúde, Gestão de Projetos, Gestão de Pessoas, Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Educação e Gestão da Informação em Saúde, entre outros.

Alguns respondentes sinalizam que a função da graduação na realidade é apresentar e não se aprofundar em nenhuma área e que o conhecimento real acontece na “*prática do dia a dia*” (BIB 02) ou “*A graduação é o primeiro pilar, as experiências você conquista com o tempo, interesse e outros cursos complementares* (BIB 01), o que corrobora o exposto por Prudencio (2019) em que a aprendizagem de determinado assunto é contínua e que se aprende também com o contexto de atuação em que se está inserido.

Muitos dos respondentes apresentaram uma falta completa de contato com a área da saúde “*Minha formação não contemplou aspectos da área da Saúde. Todo meu aprendizado específico foi adquirido na prática profissional.*” (BIB 03) ou [Faltou] “*Tudo! E ainda falta.*” (BIB 04), esse tipo de argumento, foi repetido diversas vezes. Outros profissionais destacam ainda a falta de diversos conteúdos “*Na verdade na faculdade não se aborda áreas específicas, é tudo bem genérico*” (BIB 05).

As falas sobre a generalidade do ensino de Biblioteconomia e a falta de abordagem sobre saúde vão de encontro com o exposto por autores em anos anteriores como Berquet, Ciol, Oliveira, Chiavaro e Chagas (2006), Silva (2005), mas também com textos e autores contemporâneos como Silva (2020), Prudencio e Biolchini (2017, 2018).

Há, no entanto, falas que discorrem da falta especificamente de disciplinas optativas do assunto, como, “*Disciplina específica na área da saúde*” (BIB 06) ou “*Disciplinas com conteúdo mínimo mais voltado à atuação em bibliotecas na área de saúde.*” (BIB 07) também “*Disciplinas mais específicas voltadas para a atuação do Bibliotecário no contexto de saúde*” (BIB 08) esses pensamentos concordam com o exposto por Prudencio (2019) que na maioria das vezes, a forma encontrada para dar ênfase em determinado assunto são as disciplinas optativas. Com esses dados, pode-se observar a insatisfação com a graduação por parte dos profissionais que atuam na área da saúde, é inegável que a formação inicial tem impacto na empregabilidade e na aquisição de competências, mas é importante pensar em estratégias para sanar possíveis lacunas, como as apresentadas aqui.

Pensando nisso, foi questionado também aos respondentes, quais disciplinas eles consideravam importantes para atuação na área da saúde. Alguns responderam que todas elas foram importantes, no entanto, 40 respondentes assinalaram alguma disciplina do núcleo do tratamento e organização da informação, como indexação,

catalogação, linguagens documentárias. Cerca de 16 respondentes deram ênfase em disciplinas e conhecimentos sobre serviço de referência. Ainda houveram menções de disciplinas voltadas para gestão (9), Sistemas de Informação (4), Fontes de Informação (7), Estatística (2), Pesquisa (5), Metodologia (4) e Comunicação Científica (2).

Em consonância com as disciplinas importantes, perguntou-se também das competências que consideravam mais importantes, a maioria (15) sinalizou conhecimentos sobre bases de dados e o processo de pesquisa (13). Houve menção também a equipe multidisciplinar, gerenciadores de referência, gestão de projetos, idiomas, proatividade etc.

As respostas acerca das disciplinas e competências importantes apresentam certa harmonia com os apresentados pelas instituições MLA, ALIA HLA e CHLA sobre o que faz parte das necessidades do profissional em saúde para realizar suas atividades de forma satisfatória. Em especial, as competências e disciplinas voltadas à metodologia e pesquisa científica que também são abordadas por todos os perfis de bibliotecários em saúde, em maior ou menor grau.

Para conseguir dados sobre o que consideravam sentir-se aptos ou não, questionou o quão aptos os respondentes se sentiam em realizar determinadas tarefas, ao concluir o curso de graduação. Os profissionais responderam sentirem-se pouco aptos ou inaptos em 22 atividades, tais como, a) utilizar vocabulários controlados, b) realizar pesquisas e levantamentos bibliográficos, c) gerenciar materiais impressos ou digitais para manter registros históricos, d) colaborar com outros profissionais de saúde, essas em especial chamam a atenção, por serem consideradas bases para todo o serviço do bibliotecário na área da saúde, todas essas são preconizadas pelas instituições de informação em saúde como necessárias para atuação, contudo, é interessante que essas mesmas competências são consideradas pelos bibliotecários e bibliotecárias como importantes para seu fazer, o que pode apontar que esse déficit pode ter sido suprido pelos anos de trabalho e atividade ou que os profissionais têm consciência de quais pontos precisam abordar em suas formações continuadas.

Existem ações que podem ser desenvolvidas na formação inicial ou continuada para que a temática de informação em saúde seja abordada, aponta-se aqui a utilização da metodologia de aprendizagem situada evidenciada por Prudencio (2019) e Zabala e Arnau (2010). Reis (2022) elaborou uma cartilha, embasada na teoria da

aprendizagem situada voltada a introduzir aspectos da atuação do bibliotecário em saúde para professores e discentes da área de Biblioteconomia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da trajetória apresentada, pode-se afirmar que o trabalho conseguiu apresentar respostas para os objetivos propostos. Apresentou-se o perfil dos bibliotecários e bibliotecárias do sudeste, sendo a maioria mulheres entre 30-59 anos e atuantes principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O perfil de formação, aponta principalmente formação em Universidades Federais e Públicas, evidencia também a possibilidade de atuação em estados diferentes de sua formação. Os dados analisados pela pesquisa apontam que existem competências básicas a todos bibliotecários e bibliotecárias que os respondentes se sentem inaptos a realizar, como metodologia, utilização de vocabulários controlados, entre outros. Dessa forma, também é possível afirmar que a temática de Informação e Saúde não é abordada pelas formações de graduação em Biblioteconomia e com a lacuna existente influencia em sua atuação, dado que os profissionais conseguem elencar quais competências e disciplinas são importantes e relevantes para sua atuação.

Os respondentes mostraram que existem disciplinas consideradas gerais e que são importantes para atuação em saúde, como disciplinas voltados ao serviço de referência, indexação e catalogação.

Por fim, recomenda-se mais estudos sobre a temática e como incluí-la nas formações de Biblioteconomia. Vislumbra-se na metodologia da Aprendizagem Situada uma forma de conseguir fomentar a abordagem sobre Informação e Saúde em disciplinas já existentes e apontadas pelos profissionais, como as disciplinas de Fontes de Informação e Metodologia.

REFERÊNCIAS

ALIA Health Library Australia. *Competences*. Canberra: Australian Library and Information Association (2018). Disponível em: <https://read.alia.org.au/alia-hla-competencies>.

BERAQUET, VSM; CIOL, R.; OLIVEIRA, SLG.; CHIAVARO, NM.; CHAGAS, MAN. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências (2006). *RDBCIM: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da*

Informação, Campinas, v. 3(2), p. 1-16, 2006. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2041>.

FRATI, F; OJA, LA; KLEINBERG, J. CHLA Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020 (2021). *Journal of the Canadian Health Libraries Association*, Alberta, v. 42, (1).

Disponível em: https://www.chla-absc.ca/docs/CHLA_Standards_FINAL_for_website_Dec_12_2020.pdf.

GALVÃO, MCB; LEITE, RAF. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências (2008). *Transinformação*, Campinas, v. 20(2), p. 181-191. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118039>.

LE BOTERF, G. *Desenvolvendo a competência dos profissionais* (2003). Porto Alegre: Artmed.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (MLA). *COVID-19 Resources for Medical Librarians & Other Health Information Professionals*. (2020). Chicago: MLA, 2020. Disponível em: <https://www.mlanet.org/page/covid-19-resources-for-medical-librarians>.

PUGA, MES; OLIVEIRA, DS. Bibliotecário de saúde: atuação, competências, experiências e desafios (2020). Em SILVA, FCC (org.). *O perfil das novas competências na atuação bibliotecária*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora. p. 549-582. (Selo Nyota). Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>.

PRUDENCIO, DS. *Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários em Ciência da Saúde à luz da aprendizagem situada* (2019). 312 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Ciência da Informação; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

PRUDENCIO, DS; BIOLCHINI, JCA. Temática da Informação e Saúde na Pós-Graduação em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. Anais [...]. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105330>.

PRUDENCIO, DS & BIOLCHINI, JCA. Informação e saúde nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. Anais [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 6779-6799. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153378>.

PRUDENCIO, DS; RODRIGUES, JC. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. *Informação e Profissões*, Londrina, v. 9, (2), 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151409>.

REIS, DC. *Formação, atuação e competências em Biblioteconomia para área de ciências da saúde: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste* (2022). 174p. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

SILVA, FCC. *Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais* (2005). Brasília: Thesaurus.

SILVA, FCC. O que é ser bibliotecário hoje? (2020). Em SILVA, FCCM (org.). *O perfil das novas competências na atuação bibliotecária* (org.). Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora. p. 7-14. (Selo Nyota).

VALENTIM, MLP. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação (2000). Em VALENTIM, MLP (org.). *Profissionais da informação: perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis. p. 135-152.

ZABALA, A; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências* (2010). Artmed: Porto Alegre.

Contribuição autoral: DCR escreveu artigo, APMA revisou.

Financiamento: FAPEMIG. Baseado em dissertação de mestrado.

Conflito de interesses: Não há